

A Revolução Francesa

A França no século XVIII

Para compreendermos as razões que levaram os franceses a uma revolução, precisamos analisar o contexto sócio-político e econômico desse momento histórico.

Considerada, na época, a maior das nações européias, a França do rei Luiz XVI vivia ainda no clima de esplendor da antiga corte de Luís XIV, o Rei-Sol, enquanto a realidade ao seu redor já estava profundamente modificada. O absolutismo de "direito divino" fora substituído na maioria dos países, pelo despotismo esclarecido ou por regimes mais liberais de governo.

A economia francesa, baseada principalmente na agricultura, precisava de reformulações que possibilitassem o desenvolvimento de novas atividades, estimulassem o mercado interno e colocassem a França em condições vantajosas para competir no mercado externo.

Os camponeses sofriam com o pagamento das "obrigações feudais, ainda em vigor". Burguesia e camadas populares ressentiam-se dos privilégios concedidos à nobreza e ao alto clero, classe de "parasitas" que se beneficiavam do trabalho e da exploração das demais classes sociais.

Antecedentes da Revolução

Em 1789, a França atravessava um período de grave crise econômica: tinha participado de guerras sem conseguir resultados positivos; ao contrário, o tesouro real ficou profundamente endividado.

Além disso, no plano interno, a agricultura sofreu anos consecutivos de desastres financeiros: ora fatores climáticos prejudicavam a colheita, deixando o povo na fome e na miséria, ora a superabundância da colheita provocava queda nos preços e levava os produtores à ruína.

Era preciso que todas as classes sociais pagassem contribuições ao Estado. Até então, só os burgueses e as classes médias e populares contribuía; nobres e clero eram isentos do pagamento de impostos.

A convocação da Assembléia dos Estados Gerais

Na tentativa de solucionar o problema, o rei decidiu-se pela convocação dos Estados Gerais. Essa Assembléia reunia representantes dos três Estados que compunham a nação e não se reuniam desde 1614.

- Primeiro Estado: era representado pelo Clero. Subdividia-se em alto clero (nobres) e baixo clero (padres de paróquia), cuja vida se assemelhava à dos camponeses.

- Segundo Estado: era composto pela Nobreza que era formada pelos senhores que viviam na Corte e eram mantidos pelo tesouro real; a nobreza do campo, na maior parte arruinada e vivendo da cobrança de impostos sobre os camponeses; e a nobreza que exercia o poder jurídico, composta por burgueses enriquecidos que compravam títulos de nobres arruinados.

- Terceiro Estado: compreendia classes bem diferentes entre si: ricos burgueses, donos de estabelecimentos comerciais e industriais, banqueiros, artesãos, pequenos comerciantes, camponeses e operários. O Terceiro Estado representava mais de 88% da população da França e não possuía poder político, mas era o único a pagar impostos e, portanto, mantinha economicamente a nação. Apesar disso, sua participação na Assembléia era apenas figurativa: os votos eram computados por Estado; como o Primeiro e o Segundo Estado tinham interesses comuns, sempre derrotavam as propostas do Terceiro Estado.

Com a convocação da Assembléia, o Terceiro Estado mobilizou-se: solicitou ao rei que o voto fosse individual e não por Estado.

O estopim da Revolução

Logo no início dos trabalhos da Assembléia, o Terceiro Estado viu frustradas suas esperanças: embora conseguindo aumentar o número de deputados, o rei não consentiu na votação individual; dessa forma, a burguesia não podia contar com a adesão do baixo clero e de alguns elementos da nobreza às suas reformas.

Além disso, Luis XVI, no discurso de abertura da Assembléia, insistiu para que se tratasse somente da situação financeira, pois não se pretendia qualquer reformulação política ou social.

A insistência dos deputados do Terceiro Estado em modificar a estrutura político-administrativa da nação provocou uma mudança nos planos do Rei: ele resolveu fechar a Assembléia e dissolvê-la. O fechamento da sala de reuniões provocou revolta: reunidos na única sala que encontraram aberta (sala de jogo), os deputados (burgueses) fizeram o juramento de permanecerem unidos em assembléia até a promulgação da Constituição Francesa.

Diante disso, o rei decidiu cercar Paris com seus soldados, numa clara demonstração de força. Foi o estopim da revolução: em 14 de julho de 1789, o povo, em apoio aos seus representantes, dirigiu-se em massa para Bastilha, prisão dos inimigos do rei, e num cerco que durou quatro horas, tomou a fortaleza.

As armas apreendidas foram distribuídas aos populares e a burguesia passou a comandar a Revolução. O processo revolucionário francês conheceu diversas fases, dependendo do grupo que liderou a revolução em suas diversas etapas. Partiu de propostas moderadas até atingir a radicalização dos ideais revolucionários, para finalmente adequar-se aos interesses da alta burguesia, a grande vitoriosa da revolução.

A primeira fase da Revolução - O GRANDE MEDO

A tomada da Bastilha agitou todos os departamentos franceses: no meio rural, os camponeses, ansiosos por se libertarem dos direitos feudais, passaram a saquear os castelos e, por vezes, a assassinar famílias inteiras de nobres. Esse fato assustou a monarquia e a nobreza. Os três Estados reuniram-se à noite, em caráter de urgência, e, de uma única vez, acabaram com os privilégios feudais que ainda existiam.

A intensa participação popular assustou muitos elementos do clero e da nobreza, que fugiram para o exterior, tentando organizar um movimento contra-revolucionário que permitisse um retorno ao absolutismo e aos privilégios dos nobres. Esse período ficou conhecido como o Grande Medo.

A 26 de agosto desse mesmo ano, foi aprovada a Declaração Universal dos Direitos do homem, mais tarde adotada em todos os países e que se diferenciava pelo seu caráter democrático. Eis alguns de seus itens principais:

- Os homens nascem livres e iguais em direitos.
- O objetivo de toda a associação política é a conservação dos direitos naturais inerentes à natureza humana. Esses direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão.
- O princípio de toda soberania reside no povo.
- A liberdade consiste em fazer tudo que não prejudique a outra pessoa.

A primeira Constituição e suas conseqüências políticas

A Assembléia era unânime em reconhecer a necessidade de mudanças, mas seus membros tinham diferentes opiniões sobre as reformas a serem adotadas. Para resolver a crise financeira, foi decidida a secularização dos bens da Igreja, isto é, a fortuna acumulada pelo Clero passaria ao Estado e este se encarregaria de manter as ordens religiosas.

Para solucionar a situação política, os deputados votaram a Primeira Constituição Francesa (1791). Sob inspiração do regime inglês, adotaram a monarquia constitucional. O rei teria seus poderes limitados por uma Assembléia Legislativa, que deveria ser consultada sobre os problemas da Nação.

Esta Constituição não foi bem recebida:

- o povo que apoiava o movimento revolucionário, foi desprezado. Continuava sem poder participar da vida política. Para votar, era necessário possuir uma renda prefixada, inacessível para a maioria da população. Além disso, a Constituição proibiu greves e a organização sindical.
- O soberano apenas fingiu concordar com a redução de seu poder. Aliado à alta nobreza, tentou fugir da França para comandar os exércitos contra-revolucionários, que queriam a volta do antigo governo. Foi reconhecido já nas fronteiras da França e obrigado a retornar a Paris.

A atitude do rei e a pressão dos exércitos inimigos na fronteira da França provocaram uma radicalização no processo revolucionário.

A pressão externa

A crise política da França era observada pelos países vizinhos. Na maioria desses países, a monarquia ainda exercia o poder absoluto. Essas nações temiam que as exigências do povo francês e o processo revolucionário servisse de exemplo aos povos de seus próprios países, também submetidos à nobreza.

A ameaça externa inaugurou uma nova fase revolucionária. O apoio do povo, decisivo para a vitória sobre os inimigos, dividiu os deputados:

- Girondinos: sentavam-se à direita na Assembléia. Era formado pela burguesia comercial e industrial. Eram moderados e não desejavam maiores reformas. Lutavam pela manutenção da Monarquia constitucional e pela inviolabilidade da propriedade privada.
- Jacobinos ou montanheses: sentavam-se à esquerda da Assembléia. Era formado por pequenos burgueses e possuía amplo apoio popular. Eram favoráveis à continuação da Revolução: queriam um regime democrático, com participação do povo nas eleições, melhor distribuição de riquezas e proteção ao trabalhador.

Dentro da França também crescia a crise: em algumas regiões, camponeses liderados pela nobreza opunham-se à República. Diminuíam cada vez mais o prestígio real. A pressão do povo fez com que Luis XVI e sua família fossem levados a julgamento e condenados à morte pela guilhotina. Os girondinos se opuseram à execução do rei e, por essa atitude, foram também considerados traidores e condenados.

O PERÍODO DO TERROR

Esse período foi marcado por grandes conquistas populares e por uma repressão violenta aos que eram considerados inimigos do regime.

Em 1793, os Jacobinos promulgaram uma nova Constituição, que abolia o voto pela renda e dava a todos os indivíduos do sexo masculino, acima de 21 anos, o direito de votar.

No plano externo, o governo jacobino teve que fazer grandes esforços para expulsar os exércitos invasores (Inglaterra, Áustria, Holanda e Espanha) de suas fronteiras.

O DIRETÓRIO

O governo instituído pela burguesia financeira recebeu o nome de Diretório. Era composto por cinco membros, que dirigiam o país.

O Diretório foi a última etapa do processo ocorrido na França, mas não teve caráter revolucionário, pois o povo foi totalmente impedido de participar na política. A elite aboliu o voto universal: só os ricos podiam eleger e serem eleitos.

A nível social, foram extintas todas as leis que beneficiavam o povo.

As tentativas de insurreição, ora dos monarquistas, ora de grupos populares, foram violentamente reprimidas. O saldo de toda a agitação ocorrida na França teve uma classe vencedora: a burguesia, que exerceu o poder político no intuito de favorecer seus interesses.

IMPORTÂNCIA DA REVOLUÇÃO FRANCESA

A Revolução Francesa encerra o ciclo revolucionário ocorrido no século XVIII. Ela apoia a independência dos Estados Unidos da América, ao propagar os ideais de liberdade e igualdade para o resto do mundo, influenciando também nos movimentos de independência das colônias espanholas e portuguesas na América.

Ela complementa a Revolução Industrial. Às transformações da revolução inglesa, no plano econômico, acrescentam-se as influências ideológicas e políticas do novo regime implantado na França, que assinalou definitivamente a decadência do absolutismo e dos valores feudais em favor dos ideais burgueses.

Bibliografia

1. CANTELE, Bruna. História Moderna e Contemporânea. São Paulo, IBEP, 1996.

2. MANFRED, A. A grande revolução francesa. São Paulo, Cone, 1995.

Resumo da Revolução Francesa

A França no século XVIII: Sociedade → hierarquizada (1º, 2º, 3º Estados)

Economia → agrária e estrutura feudal

Política → Absolutismo monárquico

Antecedentes da Revolução: período de grave crise econômica (miséria, fome)

Luiz XVI nomeia Turgot → ministro das Finanças (tenta ajudar os menos favorecidos e não é aceito pelos mais favorecidos (nobreza e clero), foi demitido.

Outros ministros continuaram mantendo intocáveis os privilégios da nobreza e do clero, a miséria aumentava.

Convocação da Assembléia dos Estados Gerais

→ Não deu certo, pois o Rei queria somente mostrar que era Absoluto, cobrando impostos somente do 3º Estado.

→ O povo não se conforma e toma a Bastilha.

1ª Fase da Revolução → O GRANDE MEDO

→ Os camponeses começaram a assassinar famílias inteiras;

→ A Monarquia e a Nobreza ficam assustadas e convocam uma Assembléia acabando com os resquícios feudais;

→ Aprovada a Declaração Universal dos Direitos do Homem.

2ª Fase → A CONVENÇÃO

→ Tinha por objetivo elaborar uma nova constituição;

→ Impedir o retorno à Monarquia Absolutista;

→ 1ª medida → Proclamação da República

→ Substituiu a Assembléia Legislativa;

→ Existiam três grupos políticos: Girondinos: formado pela burguesia comercial e industrial; lutavam pela Monarquia constitucional e inviolabilidade da propriedade privada.

Jacobinos: Era formado por pequenos burgueses e possuía amplos poderes popular; queriam um regime democrático com a participação do povo e apoio ao trabalhador; tomam o poder e fazem uma ditadura.

Pântano ou Planície: formada pela alta burguesia financeira. Apoiava o grupo que estava em evidência .

3ª fase → O PERÍODO DO TERROR

→ Os Jacobinos lideram, promulgaram uma nova Constituição;

→ Proclamação da Primeira República Francesa (1792)

→ Líder: Robespierre preocupou-se com leis sociais.

4ª Fase → O DIRETÓRIO

→ Governo instituído pela burguesia financeira;

→ Foram extintas todas as leis que beneficiavam o povo;

→ Foi a última etapa da Revolução Francesa que assinalou a decadência do Absolutismo Monárquico e favoreceu os ideais burgueses.